

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO NAS ÁREAS DE
CLÍNICA E CIRURGIA DE PEQUENOS ANIMAIS

Mizael dos Santos Azevedo

Curitibanos

2022

Mizael dos Santos Azevedo

RELATÓRIO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO NAS ÁREAS DE
CLÍNICA E CIRURGIA DE PEQUENOS ANIMAIS

Trabalho de conclusão do curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de ciências rurais da Universidade
Federal de Santa Catarina como requisito para obtenção do título de Médico Veterinário.
Orientador: Profº. Alexandre de Oliveira Tavela

Curitibanos

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Azevedo, Mizael

Relatório de estágio obrigatório supervisionado nas áreas
de clínica e cirurgia de pequenos animais / Mizael Azevedo
; orientador, Alexandre de Oliveira Tavela , 2022.

41 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,
Curitibanos, 2022.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. I. , Alexandre de Oliveira
Tavela. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

“E um dia tu honra e tu mostra para quem te subestimou que tudo que tu conquistou foi no
peito e na raça. ”

Capitão Faustino

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me guiado nesse caminho e poder realizar o sonho de me tornar Médico Veterinário.

A minha mãe Izabel, por compartilhar desse sonho comigo, e de nunca deixar que a “peteca caísse”, todo o esforço realizado desde meu nascimento, até o sonho de ter uma profissão, de poder me dar toda a estrutura necessária e de todo apoio emocional durante esse trajeto.

A meu pai Aladir, por ter me passado toda essa paixão pelos animais, principalmente os pássaros, por todo o carinho e os puxões de orelha, e por estar do meu lado em todas as escolhas, e por todo o suporte e confiança empregados neste período.

Meus irmãos, Luana e Jonathan (maninho), sempre passando palavras de afeto e confiança.

Meus avós Euclides (*in memoriam*), pessoa essa que lutou para que todos seus filhos e netos pudessem estudar e ter um futuro digno e Clara, por todas as bênçãos e orações, e a famosa frase em cada saída aos domingos, “Deus te abençoe meu neto”.

Meus tios Denilson e Beatriz, que são pra mim fonte de inspiração, exemplos de pessoas íntegras, honestas e batalhadoras.

Meus compadres Bruna e Dan, sem palavras pra descrever o que fizeram e fazem por mim, por todas aquelas sacolinhas especiais, apoio emocional e principalmente por depositarem a confiança de ser padrinho da criança mais linda do mundo, nossa princesa Alice.

Minha prima Clara, por ser minha inspiração profissional e pessoal.

Minha namorada Luana, que foi fundamental no meu crescimento pessoal e profissional, por todo apoio, incentivo e por me mostrar que podemos ser mais fortes que acreditamos ser, seus pais Joana e Candido, por todo apoio para realização do estágio final.

Minha irmã Daniela e seu esposo José, por disponibilizar sua casa, em todo o período em que precisei fazer as aulas práticas, por todos os traslados, refeições e por todo apoio e confiança dado a mim neste período.

Meus amigos, que fizeram parte dessa caminhada, com muita parceria, Matheus, Bárbara, Amanda e Gabriel.

Meus amigos Heloisa e Guilherme, agradeço pela amizade de vocês, desde os primeiros dias de graduação e que com certeza levarei para o resto da minha vida, já fazem parte da família.

Giovanna, parceira de estudos, atendimentos, trabalhos, e por todos os conselhos, e a famosa frase “calma que vai dar”.

A minha mentora, supervisora de estágio e amiga, Dra. Scheila Raymundo por toda a confiança e ensinamento passado durante esses dois anos.

A toda equipe da Fauna e Flora, Vinícios, Marti, Natha, Paula e Nikolas, vocês foram fundamentais para meu crescimento profissional e pessoal.

A equipe da Clínica Veterinária 3 irmãos, por um mês de muito aprendizado e experiências que levarei para o resto da minha vida.

Aos meus bichinhos, que desde criança me acompanham e fizeram nascer esse amor, obrigado Scobby, Bubba, Mel, Cabeça, Saci, Kaká e tantos outros que passaram por meu convívio.

A todas as pessoas de uma forma ou outra contribuíram para eu chegar nesse momento tão especial, essa vitória não é só minha, mas sim de todas as pessoas que me ajudaram e me apoiaram.

RESUMO

As atividades realizadas visam aprimorar o conhecimento teórico e prático adquirido neste período da graduação. O objetivo do presente relatório é descrever a estrutura, atividades desenvolvidas em cada um deles e a casuística dos atendimentos durante o período de estágio. O primeiro local de escolha foi a clínica veterinária e pet shop Fauna e Flora na cidade de Palhoça – SC. A clínica atua na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, onde foram atendidos neste período o total de 176 animais, sendo 58 na clínica médica e 118 animais na clínica cirúrgica. A segunda parte do estágio foi realizada na Clínica Veterinária 3 Irmãos, em Florianópolis de 01 de junho a 30 de junho, onde atuam também na área de clínica e cirurgia de pequenos animais, onde foram atendidos o total de 272 animais na clínica médica e 41 animais na clínica cirúrgica. O estágio foi de suma importância para a formação profissional e para firmar a escolha pela área de atuação do Médico Veterinário.

Palavras-chave: clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, estágio, relatório.

ABSTRACT

The activities carried out aim to improve the theoretical and practical knowledge acquired during this period of graduation. The objective of this report is to describe the structure, activities developed in each of them and the casuistry of attendance during the internship period. The first place of choice was the veterinary clinic and pet shop Fauna e Flora in the city of Palhoça – SC. The clinic operates in the area of medical and surgical clinic for small animals, where a total of 176 animals were treated in this period, 58 in the medical clinic and 118 animals in the surgical clinic. The second part of the internship was carried out at Clínica Veterinária 3 Irmãos, in Florianópolis, from June 1st to June 30th, where they also work in the area of clinic and surgery for small animals, where a total of 272 animals were treated in the medical clinic and 41 animals in the surgical clinic. The internship was of paramount importance for professional training and to establish the choice for the Veterinary Doctor's area of activity.

Keywords: small animal medical and surgical clinic, internship, report.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1- Fachada da Clínica Veterinária e Pet Shop Fauna e Flora
- Figura 2- Consultório da Clínica Veterinária e Pet Shop Fauna e Flora.
- Figura 3- Internação da Clínica Veterinária e Pet Shop Fauna e Flora
- Figura 4- Bloco cirúrgico da Clínica Veterinária e Pet Shop Fauna e Flora
- Figura 5- Sala de tricotomia e MPA da Clínica Veterinária e Pet Shop Fauna e Flora
- Figura 6- Sala de cirurgia da Clínica Veterinária e Pet Shop Fauna e Flora
- Figura 7- Fachada da Clínica Veterinária 3 irmãos.
- Figura 8- Consultório da Clínica Veterinária 3 Irmãos.
- Figura 9- Sala de recepção da Clínica Veterinária 3 Irmãos.
- Figura 10- Sala de espera da Clínica Veterinária 3 Irmãos.
- Figura 11- Sala de radiografia digital da Clínica Veterinária 3 Irmãos.
- Figura 12- Sala de tomografia computadorizada da Clínica Veterinária 3 Irmãos.
- Figura 13- Sala de Laboratório clínico da Clínica Veterinária 3 Irmãos.
- Figura 14- Sala de internação da Clínica Veterinária 3 Irmãos.
- Figura 15- Sala de antissepsia e esterilização de materiais cirúrgicos da Clínica Veterinária 3 Irmãos.
- Figura 16- Sala de cirurgia da Clínica Veterinária 3 Irmãos.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Casuística de atendimentos clínicos separados por espécie, sexo e condição reprodutiva da Clínica Veterinária e Pet Shop Fauna e Flora.

Tabela 2- raças caninas atendidas na clínica durante o período de estágio na Clínica Veterinária e Pet Shop Fauna e Flora.

Tabela 3- Atendimentos de cães classificados por idade da Clínica Veterinária e Pet Shop Fauna e Flora.

Tabela 4- Casuística de atendimentos em caninos machos da Clínica Veterinária e Pet Shop Fauna e Flora.

Tabela 5- Casuística de atendimentos em caninos fêmeas da Clínica Veterinária e Pet Shop Fauna e Flora.

Tabela 6- Casuística de atendimentos em felinos machos da Clínica Veterinária e Pet Shop Fauna e Flora.

Tabela 7- Casuística de atendimentos em felinos fêmeas da Clínica Veterinária e Pet Shop Fauna e Flora.

Tabela 8- Casuística das vacinas aplicadas no período de estágio da Clínica Veterinária e Pet Shop Fauna e Flora.

Tabela 9- Procedimentos realizados na rotina cirúrgica da clínica veterinária e pet shop Fauna e Flora.

Tabela 10- Procedimentos eletivos classificados por espécie da clínica veterinária e pet shop Fauna e Flora.

Tabela 11- Casuística de procedimentos ambulatoriais na clínica 3 irmãos no mês de junho.

Tabela 12- - Casuística de procedimentos cirúrgicos separados por espécie, sexo e condição reprodutiva na clínica veterinária 3 irmãos.

Tabela 13- Raças caninas que passaram por procedimento cirúrgico no período de estágio.

Tabela 14- Procedimentos cirúrgicos realizados no mês de junho na clínica veterinária 3 irmãos.

Tabela 15- Casuística de atendimentos realizados na área de pneumologia da Clínica Veterinária 3 Irmãos.

Tabela 16- Casuística de atendimentos clínicos de pneumologia separados por espécie, sexo e condição reprodutiva da Clínica Veterinária 3 Irmãos.

Tabela 17- Raças de caninos e felinos atendidos na pneumologia da Clínica Veterinária 3 Irmãos.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CIF- Cistite Idiopática Felina.
DP- Doença Periodontal.
FC- Frequência Cardíaca.
FR- Frequência Respiratória.
MPA- Medicação Pré-Anestésica.
OSH- Ovariosalpingoisterectomia.
ORQ- Orquiectomia.
PA- Pressão Arterial.
SRD- Sem Raça Definida.
TVT- Tumor Venéreo Transmissível.

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO	13
2- ESTÁGIO 1- CLÍNICA VETERINÁRIA E PET SHOP FAUNA E FLORA	14
2.1- LOCAL DO ESTÁGIO.....	14
2.2- ATIVIDADES REALIZADAS	18
2.3- CASUÍSTICA E DISCUSSÃO.....	18
3- ESTÁGIO 2 – CLÍNICA VETERINÁRIA 3 IRMÃOS	27
3.1- LOCAL DE ESTÁGIO	27
3.2- ATIVIDADES REALIZADAS	33
3.3- CASUÍSTICA E DISCUSSÃO.....	33
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
5- REFERÊNCIAS	40

1-INTRODUÇÃO

O curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) campus Curitibanos é composto por 10 fases, onde a última matéria é a disciplina do estágio curricular obrigatório.

Dentre os locais de escolha, o primeiro deles é a clínica veterinária e pet shop Fauna e Flora, localizado no município de Palhoça/SC, na área de clínica e cirurgia de pequenos animais, sendo realizado no período de 28 de março de 2022 ao dia 31 de maio de 2022. O horário de atendimento e realização das atividades era das 8h00min às 18h00min, com duas horas de intervalo para almoço, de segunda a sexta-feira, totalizando 416 horas de estágio supervisionado pela médica veterinária Scheila Simone Raymundo.

A clínica veterinária e pet shop Três Irmãos foi o segundo local de escolha, situada na cidade de Florianópolis com área de atuação na cirurgia de pequenos animais, o período de realização foi de 01 de junho de 2022 a 30 de junho de 2022, de segundas a sextas-feiras das 8h00min às 18h00min, com duas horas de intervalo para almoço, totalizando 168 horas de estágio, supervisionado pela Médica Veterinária Tatiane Evangelista.

A intenção do presente trabalho é descrever a rotina de estágio curricular obrigatório nas áreas de clínica e cirurgia de pequenos animais, onde irei descrever as atividades realizadas em cada um dos locais de escolha, assim como a rotina, estrutura e a casuística de cada um deles, sob orientação do professor Dr^o Alexandre de Oliveira Tavela.

2- ESTÁGIO 1- CLÍNICA VETERINÁRIA E PET SHOP FAUNA E FLORA

2.1- LOCAL DO ESTÁGIO

O primeiro local de escolha foi a clínica veterinária e pet shop Fauna e flora, que está localizado na Rua Miguel Abel da Silva, nº 311- Praia da Pinheira, na cidade de Palhoça – SC. A clínica foi fundada no ano de 2000 e atua na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais. O período de estágio foi realizado entre 28 de março de 2022 e 31 de maio de 2022, cumprindo uma carga horária de 40 horas semanais e 8 horas diárias, totalizando 416 horas de relógio totais, e a área de escolha foi a clínica médica e cirúrgica.

Figura 1- Fachada da Clínica Veterinária e Pet Shop Fauna e Flora.



Fonte: Acervo Fauna e Flora, 2022.

O local é composto por uma médica veterinária que é responsável pelas atividades da clínica médica quanto da clínica cirúrgica de cães e gatos.

O atendimento se inicia as 08h00min e encerra as 18h00min, além disso, funcionam com horário marcado principalmente no período vespertino, já que se prioriza o período matutino para realização dos procedimentos cirúrgicos, o local conta também com internação diurna e banho e tosa de cães.

O estabelecimento conta também com uma Médica Veterinária, dois atendentes do pet shop, um funcionário no banho e tosa e outro funcionário responsável pelas vendas de produtos on-line.

Todos os exames complementares realizados na clínica são enviados para um laboratório terceirizado, sendo eles os exames de sangue, urina, fezes, biópsias, culturas fúngicas, bacterianas e citologias. Já os exames de imagem como ultrassonografia, radiografias, ecocardiograma eram realizados por profissionais terceirizados que se deslocam até a clínica.

A clínica realiza exames de eletrocardiograma no local e os laudos são feitos de forma remota por profissionais especializados na área.

O local também atende consultas de diversas especialidades como oncologia, ortopedia, cardiologia, entre outros, de acordo com a demanda e realizado por médicos veterinários volantes.

O serviço de anestesiologia também é realizado por profissionais terceirizados de acordo com a demanda.

O primeiro ambiente é a pet shop, onde é realizada a comercialização de rações para cães e gatos, brinquedos, petiscos e medicamentos veterinários. É um ambiente equipado com um balcão com caixa, computadores com acesso a internet e o sistema de gestão “cipleX”, além disso, possui a sala de espera para os atendimentos aos animais e balança para pesagem dos mesmos.

Os atendimentos clínicos são realizados no consultório (Figura 2), que é equipado com mesa e cadeiras para acomodação do médico veterinário e tutores, mesa de procedimento, armários com estocagem dos produtos para utilização no atendimento clínico, como álcool, gaze, algodão, água oxigenada e demais produtos utilizados para realização do atendimento clínico.

Figura 2- Consultório da clínica Veterinária e Pet Shop Fauna e Flora.



Fonte: Acervo Fauna e Flora, 2022.

Possui ainda um chiller para armazenar as vacinas em temperatura adequada, frigobar para estocagem de medicamentos, vacinas, material biológico e demais produtos que exigem acondicionamento em refrigeração. No local também está presente uma pia para higienização das mãos, recipiente para descarte pérfuro-cortante, lixo comum e contaminado.

Todos os procedimentos realizados são adicionados ao sistema “cipleX” que armazena todo o histórico clínico do animal, facilitando o controle e manejo desses pacientes em futuros retornos e procedimentos, vacinas e consultas.

A área de internação (Figura 3) é composta por baias individuais em alvenaria, e que são setorizadas em animais internados ou que passarão por procedimentos cirúrgicos.

Figura 3- Área de internação da Clínica Veterinária e Pet Shop Fauna e Flora.



Fonte: Acervo Fauna e Flora, 2022.

O bloco cirúrgico (Figura 4) é composto por uma sala de preparo dos materiais, que é composta por uma pia, bancada, armário para estocagem dos utensílios para lavagem e desinfecção dos materiais utilizados na cirurgia, lavadora ultrassônica e autoclave.

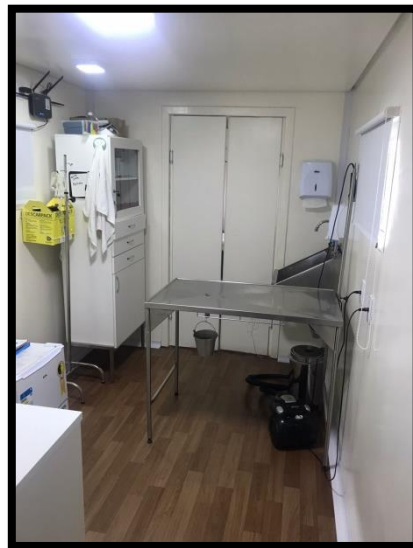
Figura 4- Sala de preparo dos materiais da Clínica Veterinária e Pet Shop Fauna e Flora.



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

O próximo ambiente é a sala de tricotomia (Figura 5) e MPA, composta por uma mesa de procedimento, mesa e cadeira para utilização do médico veterinário, armário de medicações, seringas, equipo, e demais produtos utilizados na cirurgia, frigobar para estocagem das medicações que precisem ser mantidas em temperatura controlada e pia para antissepsia de mãos.

Figura 5- Sala de MPA e tricotomia da Clínica Veterinária e Pet Shop Fauna e Flora.



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Já a sala de cirurgia (Figura 6), é composta pela mesa cirúrgica, mesa auxiliar de instrumentais e os equipamentos utilizados para o procedimento anestésico, monitor multiparamétrico e carrinho para anestesia inalatória.

Figura 6- Sala de cirurgia da Clínica Veterinária e Pet Shop Fauna e Flora.



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

2.2- ATIVIDADES REALIZADAS

Na clínica Fauna e Flora, era de responsabilidade do estagiário o auxílio durante as consultas e procedimentos cirúrgicos, além de receber e pesar os animais que passariam por qualquer procedimento dentro da clínica. Além disso, auxiliava na contenção dos pacientes, tanto para realização de exames quanto para procedimentos pré-anestésicos. Além disso, em alguns casos realizava o preparo e a aplicação de vacinas, e a higiene e limpeza do local após cada atendimento.

Durante procedimentos cirúrgicos, era responsável pela dosagem das medicações profiláticas, preparo do paciente para procedimento como tricotomia e uma pré-antisepsia, separação dos materiais utilizados, e após as cirurgias, limpeza dos instrumentais e montagem dos kits para esterilização, além da monitoração dos pacientes no pós-cirúrgico.

Em casos de necessidade de internação diurna, era responsável por administrar as medicações e monitorar os parâmetros vitais dos pacientes, sempre sob orientação e supervisão da médica veterinária responsável.

2.3- CASUÍSTICA E DISCUSSÃO

Os atendimentos na clínica Fauna e Flora contaram com casos diversos, alguns deles foi possível chegar ao diagnóstico clínico já na primeira consulta, os casos em que não houve resolução, na maioria das vezes tratava-se de desinteresse, condições financeiras dos tutores,

ou a não realização da consulta de retorno. No total, foram atendidos como nova consulta 58 animais, alguns deles com queixa de mais de um sistema acometido.

Tabela 1 – Casuística de atendimentos clínicos separados por espécie, sexo e condição reprodutiva da Clínica Veterinária e Pet Shop Fauna e Flora.

Espécie	Condição Reprodutiva				TOTAL (%)
	Machos Castrados	Machos Inteiros	Fêmeas Castradas	Fêmeas Inteiras	
Canino	16	6	12	8	42(72)
Felinos	4	2	7	3	16(28)
TOTAL (%)	20 (34)	08 (15)	19 (33)	11 (18)	58 (100)

Dentre os atendimentos, destaca-se a maioria dos atendimentos da espécie canina sendo no total 42, 72% do total de animais atendidos, sendo 22 machos e 20 fêmeas, já nos felinos, foram atendidos 16 animais, representando 28% do total, sendo 6 machos e 10 fêmeas. Já na Tabela 2 destacamos as raças de caninos, foram atendidos, destacando-se os “SRD”, com o total de 18 animais, seguido de “Shih-Tzu”, com o total de 8 animais atendidos.

Tabela 2- Raças caninas atendidas na clínica durante o período de estágio na Clínica Veterinária e Pet Shop Fauna e Flora.

RAÇA	QUANTIDADE (%)
American Bully	1 (2,4)
Boxer	1 (2,4)
Bulldog Francês	2 (4,5)
Cane Corso	1 (2,4)
Chow Chow	1 (2,4)
Labrador Terrier	1 (2,4)
Lhasa Apso	1 (2,4)
Pastor Alemão	1 (2,4)
Pinscher	2(4,5)
Pitbull	1(2,4)
Poodle	1(2,4)
Pug	1(2,4)
Shih-Tzu	8(19,3)
SRD	18(43,3)
Yorkshire Terrier	2(4,5)

Já na Tabela 3, destacamos os atendimentos de caninos e felinos classificados por idade, onde os animais adultos, considerados nesta tabela, animais de 2 a 7 anos, se destacaram com o total de 30 animais nos cães e 7 animais nos felinos.

Tabela 3 – Atendimentos de cães classificados por idade da Clínica Veterinária e Pet Shop Fauna e Flora.

ESPÉCIE	IDADE		
	Jovem (até 2 anos)	Adulto (2 a 7 anos)	Idoso (acima de 7 anos)
Caninos	9	30	19
Felinos	4	7	5

Na Tabela 4 destacamos a casuística dos atendimentos em caninos machos neste período, onde aparecem as lesões cutâneas traumáticas, dentre os 5 atendimentos, 4 foram animais atendidos por briga e outro animal por atropelamento.

As causas de lesões cutâneas são muitas, incluindo mordida por brigas; acidentes de trânsito; lacerações de objetos pontiagudos; penetração por balas, paus, objetos de metal; lesões térmicas e lesões cirúrgicas que são criadas no processo de ressecção de regiões de pele doentes ou danificadas (PLAVLETIC, 2018).

Estas lesões traumáticas podem ser classificadas de acordo com o agente causal em incisivas, contusas, lacerantes, perfurantes ou térmicas. Sendo as incisivas as realizadas por instrumento cortante, as contusas ocasionadas por instrumento rombo, as lacerantes apresentam bordos irregulares e mais de um ângulo e as perfurantes as provocadas por instrumentos pontiagudos (TAZIMA et al., 2008).

Assim, conhecendo o tipo de lesão causada e o processo cicatricial envolvido é possível determinar o tratamento adequado optando por alguns dos diversos recursos existentes destinados a auxiliar na cicatrização. Dentre os recursos mais utilizados, os produtos tópicos são importantes adjuvantes, que visam higienizar e/ou proteger o local lesionado, apresentando diferentes agentes atuantes na cicatrização (TILLMANN, 2015).

São utilizados comumente na medicina veterinária os antissépticos como o clorexidine e polivinilpirrolidona iodo por possuírem ação antimicrobiana, mesmo em ambiente sujo, com presença de sangue, pus ou matéria orgânica (PAVLETIC, 2018).

Em casos de lesões contaminadas o tratamento comumente escolhido são pomadas e cremes com antibiótico de amplo espectro, como gentamicina, neomicina e penicilina, estes

forneem em quantidades concentradas do agente antibacteriano diretamente para a superfície da ferida (PAVLETIC, 2018).

Na prática veterinária, outra medida terapêutica difundida para o tratamento de feridas abertas é o açúcar, muito utilizado na cultura popular e estudado por ser uma alternativa de baixo custo nesse processo. O açúcar atua na remoção de água da lesão, por ser um soluto, quando aplicado no local em poucos minutos, ele forma uma solução com água do tecido, tornando a atividade de água muito abaixo da necessária para a proliferação bacteriana (SERAFINI et al., 2012).

A sacarose do açúcar reduz o edema local, favorece a granulação tecidual e demonstra ação bactericida e/ou bacteriostática frente as principais lesões de cães e gatos, podendo ser escolha para tratamento de feridas contaminadas (MONTEIRO et al., 2007).

Tabela 4- Casuística de atendimentos em caninos machos da Clínica Veterinária e Pet Shop Fauna e Flora.

AFECÇÃO	ESPÉCIE / SEXO	(%)
Caninos machos		
Cardiopatia	2	(9)
Dermatite	3	(14)
Infecção intestinal	1	(4,5)
Intoxicação alimentar	1	(4,5)
Lesão cutânea traumática	5	(22)
Nódulos a esclarecer	3	(14)
Otite	3	(14)
Pancreatite	1	(4,5)
Rinite alérgica	1	(4,5)
Úlcera de córnea	1	(4,5)
TOTAL	22	(100)

Na Tabela 5, podemos evidenciar os atendimentos em caninos fêmeas, destacando-se com maior número, sendo destes, 6 animais diagnosticados com otite, que associados sinais clínicos, com informações coletadas durante anamnese, histórico clínico e alterações presentes, são necessários exames complementares como coleta de material e confecção de lâmina para observação microscópica, podendo assim eliminar possíveis causas da afecção em cães, sendo elas de origens fúngicas, bacteriana ou parasitária, para que então possa ser estabelecido um diagnóstico correto.

Os principais achados físicos indicativos de otite externa são o eritema, a tumefação, a descamação, a presença de crostas, alopecia, dor à palpação auricular, odor auricular desagradável e pelos danificados (Radostitis, 2002)

Fatores predisponentes como a conformação, maceração, obstrução, imunossupressão, elevada temperatura e humidade ambiental afetam o ambiente do canal auditivo externo, podendo alterar a humidade, temperatura e ventilação local (Saridomichelakis, 2007; Zur, 2011).

É fundamental fazer uma anamnese detalhada, tanto geral como a nível dermatológico, onde devem ser incluídas perguntas referentes aos fatores predisponentes para a otite externa (Muller, 2007).

As características das raças como a presença de pelos no canal auditivo, a concavidade do pavilhão auricular, oclusão e estenose do canal auditivo são também fatores que podem predispor ao desenvolvimento de otite externa (Coatesworth, 2011).

Quando os fatores primários não são abordados corretamente ou quando há a implementação de um tratamento inadequado, as alterações patológicas podem progredir com gravidade e os organismos patológicos podem proliferar (Coatesworth, 2011).

As infeções bacterianas agudas envolvem frequentemente bactérias Gram positivas, (*Staphylococcus spp.* e *Streptococcus spp.*), enquanto que as infeções bacterianas crónicas envolvem bactérias Gram negativas (*Proteus spp.*, *Klebsiella spp.*, *Escherichia coli* e *Pseudomonas spp.*), as *Pseudomonas spp.* são bactérias oportunistas especialmente em ouvidos húmidos onde a população comensal é erradicada, após tratamento com antibiótico (Bornand, 1992; Muller, 2007; Coatesworth, 2011).

A levedura *Malassezia* pode ser comensal nos ouvidos saudáveis. Contudo a superpopulação e a infeção ocorrem quando o microclima local é alterado a seu favor como no caso da erradicação de bactérias concorrentes (por exemplo, após tratamento com antibiótico), alterações nos lipídios do cerúmen ou mudanças de temperatura (Huang, 1993).

A otite média surge normalmente devido à extensão de uma otite externa decorrente da ruptura da membrana timpânica (Coatesworth, 2011). A otite crónica pode provocar frequentemente uma alteração da arquitetura do ouvido devido ao desenvolvimento de uma hiperplasia que provoca uma estenose do lúmen que, por sua vez, irá contribuir para um aumento da humidade do canal auditivo (Coatesworth, 2011). A manifestação clínica mais comum de otite externa é o prurido auricular (coçar a orelha com o membro posterior ipsilateral) e o movimento de “abanar a cabeça”. À medida que a otite externa vai evoluindo pode aparecer exsudado e mau odor proveniente do canal auditivo. Estes são, normalmente, os motivos de consulta (Muller, 2007).

A maioria dos pacientes com otopatias crônicas têm antecedentes ou evidências físicas da causa primária. As indicações mais comuns de que a hipersensibilidade é causa primária são a sazonalidade e o prurido noutras zonas do corpo (Little, 1991).

Tabela 5- Casuística de atendimentos em caninos fêmeas da Clínica Veterinária e Pet Shop Fauna e Flora.

AFECCÃO	ESPÉCIE / SEXO	(%)
Caninos fêmeas		
Acidente ofídico	1	(5)
Cardiopatia a esclarecer	1	(5)
Dermatites	4	(20)
Gastrite	2	(10)
Otite	6	(30)
Retirada de berne	1	(5)
Neoplasia mamária	2	(10)
Úlcera de córnea	2	(10)
Total	20	(100)

Destaca-se na Tabela 6, a casuística de atendimentos em felinos machos, onde as lesões traumáticas dão destaque a 2 animais acometidos.

Tabela 6- casuística de atendimentos em felinos machos da Clínica Veterinária e Pet Shop Fauna e Flora.

AFECCÃO	ESPÉCIE / SEXO	(%)
Felinos machos		
Cardiopatia a esclarecer	1	(16,5)
Envenenamento	1	(16,5)
Estomatite	1	(16,5)
Lesão cutânea traumática	2	(34)
Neoplasia a esclarecer	1	(16,5)
Total	6	(100)

Já na Tabela 7, destaca-se como principal casuística a cistite idiopática felina, aparecendo em dois casos, dos 11 animais atendidos na clínica, o diagnóstico desses pacientes foi feito através de uma criteriosa anamnese e exame físico geral.

Os sinais clínicos mais encontrados nesta afecção são caracterizados por micção em locais impróprios; micção dolorosa ou difícil; esforço ao urinar devido à espasmos vesicais e uretrais; frequência excessiva, porém em pequenos volumes; ausência de urina; sangue na urina; vocalização; redução do apetite; ausência de apetite; êmese; diarreia; isolamento;

apatia; lambedura excessiva da região perineal e abdome caudal, bem como arrancamento de pelos em flancos e base da cauda. Esses sinais podem ser intermitentes e apresentar remissão e recidiva com ou sem tratamento (Chew et al., 2012a, Anjos, 2014, Crivellenti, 2015, Dibartola, 2015).

Mudanças ambientais podem ser necessárias, uma vez que a CIF está relacionada ao estresse e ansiedade dos animais. Para isto, uma avaliação deve ser realizada junto ao proprietário, de forma a estabelecer as condições ambientais em que o animal vive, sobre o comportamento deste (medroso, agressivo, tímido) e quantas vezes ao dia ele manifesta estes comportamentos (BUFINGTON et al., 2006) As mudanças propostas têm como objetivo reduzir o estresse, medo e nervosismo, por meio do aumento das interações entre o gato e outros membros/pets que vivam na mesma casa, manutenção das caixas de areia limpas e em um ambiente tranquilo, interação positiva entre proprietário e gato (brincadeiras), substituição gradual da ração seca pela úmida ou enlatada, colocação de fontes de água para estimular a ingestão e disponibilização de estruturas em que o animal possa subir (arranhadores, prateleiras, etc) (BUFINGTON et al., 2006; WEISSOVA; NORSWORTHY, 2011).

O manejo nutricional de animais com CIF deve ser instituído, sendo que o principal objetivo deste é aumentar a ingestão hídrica. O número de vezes em que o animal se alimenta durante o dia parece estar relacionado à ingestão de água, desta forma, oferecer o alimento mais vezes ao dia pode auxiliar na prevenção e controle da CIF (KIRSCHVINK et al., 2005).

Tabela 7- casuística de atendimentos em felinos fêmeas da Clínica Veterinária e Pet Shop Fauna e Flora.

AFECCÃO	ESPÉCIE / SEXO	(%)
Felinos Fêmeas		
Cistite idiopática felina	2	(9)
Estomatite	1	(4,5)
Infecção respiratória	1	(4,5)
Pancreatite	1	(4,5)
Lesão por mordedura	1	(4,5)
Otite fúngica	1	(4,5)
Linfoma	1	(4,5)
Úlcera de córnea	1	(4,5)

Outros atendimentos realizados na Clínica Veterinária Fauna e Flora é a parte de imunização de filhotes e adultos, esses animais passam por uma avaliação clínica e caso estejam aptos, podem realizar o protocolo vacinal de acordo com o que o profissional responsável estabelece e seus respectivos laboratórios determinam

Durante este período foram aplicadas 115 vacinas, destacando-se a polivalente canina “V8”, com o total de 47 aplicações, e a antirrábica, com 42 animais imunizados, esses números podem ser observados na tabela 8.

Tabela 8- casuística das vacinas aplicadas no período de estágio da Clínica Veterinária e Pet Shop Fauna e Flora.

VACINA	QUANTIDADE (%)
Polivalente felina “V4”	11 (9,5)
Polivalente felina + FeLV	1 (0,9)
Polivalente canina “V8”	47 (41)
Polivalente felina “V10”	12(10,5)
Antirrábica	42(36,6)
Gripe canina	2(1,5)
TOTAL	115 (100)

Na clínica cirúrgica foram realizados diversos procedimentos, destacando-se as cirurgias eletivas de machos e fêmeas, totalizando 96 animais, podemos observar na tabela 9, os procedimentos cirúrgicos realizados no período do estágio.

Tabela 9- Casuística de procedimentos realizados na rotina cirúrgica da Clínica Veterinária e Pet Shop Fauna e Flora.

PROCEDIMENTO	QUANTIDADE (%)
Amputação	2(2)
Enucleação	1(1)
Esplenectomia	1(1)
Exérese tumoral	3(2)
Herniorrafia	1(1)
Orquiectomia eletiva	35(29)
Ovariosalpingohisterectomia eletiva	61(50)
Piometra	2(2)
Profilaxia dentária	12(11)
TOTAL	118(100)

Destaca-se também as profilaxias dentárias para tratamento de doenças periodontais, totalizando 12 animais, sendo considerado um procedimento benéfico aos pacientes, onde é realizada avaliação clínica para determinar a necessidade ou não do procedimento, pois na maioria dos casos, trata-se de animais com idades mais avançadas e que talvez sejam necessários exames complementares para garantir a eficácia do procedimento cirúrgico.

A DP tem uma importância significativa na clínica de animais de companhia devido à sua elevada prevalência (Harvey, 1998). Aproximadamente 40% dos cães com idade compreendida entre os 1 e 4 anos e 89,4% dos cães com 12 a 13 anos de idade têm doença

periodontal (Kyllar & Witter, 2005). Estudos epidemiológicos indicam que a prevalência e ocorre mais em raças pequenas e raças miniatura (Harvey et al., 1994). Esta é a doença que causa maior perda dentária em cães adultos e é associada a sérias doenças sistêmicas (West-Hyde & Floyd, 1995; Kim et al., 2006). A identificação clínica da DP grave passa pelos sinais clínicos como halitose intensa, sialorreia espessa, hemorragia oral, mobilidade dentária, cálculo e gengivite, dando informação para que o Médico Veterinário decida encaminhar o animal para o tratamento adequado especializado (Gioso, 2003).

Na tabela 10, subdividimos os dados em espécies submetidos a procedimentos eletivos, onde os caninos machos foram 14 animais, nas fêmeas 26 e nos felinos 23 machos e 35 fêmeas, destacam-se animais jovens com idade entre 6 meses a 1 ano. Sendo assim, a castração é o método viável que, além de eficaz para o controle da população de cães e gatos, a cirurgia consiste na remoção dos ovários e do útero das fêmeas, e são removidos os testículos dos machos e que são denominadas orquiectomia e ovariosalpingohisterectomia, que devem ser feitas somente pelo médico veterinário (ARAÚJO, 2021).

De acordo com Silva et al. (2015), além dos benefícios já citados, a castração tende a controlar a superpopulação de animais, conseqüentemente, diminuindo os riscos de zoonoses. Traz benefícios para os animais, como redução das chances de desenvolvimento de neoplasias mamárias em cadelas, principalmente as castradas antes dos dois anos de idade. Pode evitar, nas fêmeas, hipertrofia mamária felina, piometra, cistos, tumores, pseudocieses, prolapso vaginal e uterino, entre outros, e, nos machos, torção do cordão espermático, epididimites e, para ambos, podem evitar doenças sexualmente transmissíveis, como o TVT (ALVES, 2020).

Tabela 10- Procedimentos eletivos classificados por espécie da Clínica Veterinária e Pet Shop Fauna e Flora.

PROCEDIMENTO	ESPÉCIE	
	CANINOS	FELINOS
Ovariosalpingoesterectomia	26	35
Orquiectomia	14	23
Total	40	58

3- ESTÁGIO 2 – CLÍNICA VETERINÁRIA 3 IRMÃOS

3.1- LOCAL DE ESTÁGIO

A Clínica Veterinária 3 Irmãos, está localizada na Rua Luiz Delfino, nº 34, centro de Florianópolis –SC. A clínica foi fundada no ano de 2005, e oferece diversos serviços, com a parte de vendas do pet shop e banho e tosa, na parte veterinária, além disso, oferece serviços diagnósticos como ultrassonografia, tomografia e radiologia, diversos atendimentos clínicos especializados como cardiologia, dermatologia, nefrologia, nutrição clínica, oftalmologia, odontologia, oncologia, ortopedia, pneumologia, internação semi-intensiva, medicina felina e clínica cirúrgica.

O estágio foi realizado na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, no período de 01 de maio de 2022 a 31 de maio de 2022, com carga horária de 40 horas semanais e 8 horas diárias, totalizando 184 horas.

Figura 7- Fachada da Clínica Veterinária 3 Irmãos.



Fonte: Clínica Veterinária 3 Irmãos, 2022.

Figura 8- Consultório destinado para atendimento geral da Clínica Veterinária 3 Irmãos.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A estrutura física do local é formada, por 6 consultórios, onde 3, são destinados para o atendimento clínico geral (Figura 8) possuindo balcão para atendimento, mesa e cadeiras para acomodar os tutores, refrigerador para estocagem das vacinas e medicamentos e outros três, são utilizados para as consultas de especialidades, contendo também a mesma estrutura dos outros consultórios.

A recepção (Figura 9) é equipada com um balcão, dois computadores e impressora, já a sala de espera para os tutores e os animais com cadeiras e televisão (Figura 10).

Figura 9- Recepção da Clínica Veterinária 3 Irmãos.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Figura 10- Sala de espera da Clínica Veterinária 3 Irmãos.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Na sala de raio x temos o equipamento digital (Figura 11), sala de tomografia (Figura 12).

Figura 11- Sala de Raio-X da Clínica Veterinária 3 Irmãos.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Figura 12- Sala de tomografia da Clínica Veterinária 3 Irmãos.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

O próximo ambiente identifica-se como laboratório clínico, possuindo os analisadores hematológicos, hemogasometria e capela laminar para manipulação das medicações quimioterápicas (Figura 13).

Figura 13- Laboratório clínico e sala de manipulação de medicações quimioterápicas da Clínica Veterinária 3 Irmãos.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

O sistema utilizado pela equipe técnica da clínica é o Softvet, onde ficam armazenados todo o histórico clínico do paciente, como as consultas realizadas, exames, vacinas administradas, cirurgias, histórico de cobranças e também o cadastro do tutor e agendamento de consultas.

A sala de internação (Figura 14) é formada por 22 baias, além disso, armazena materiais como bombas de infusão, fluxômetro, monitor multiparamétrico, quadro para anotações de horário de medicações e aferição dos parâmetros vitais dos pacientes internados, frigobar para armazenamento de medicações, balança e duas mesas de procedimentos para realização do manejo da internação.

Figura 14- Sala de internação da Clínica Veterinária 3 Irmãos.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

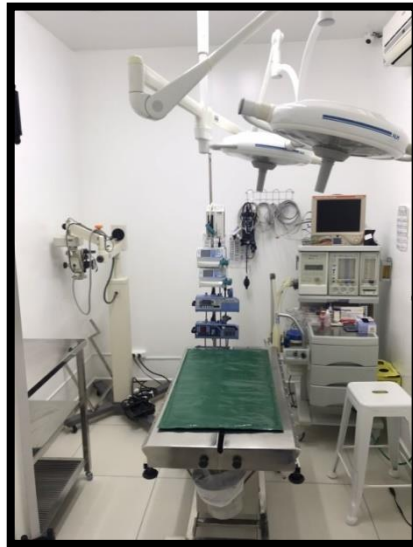
Após a internação, tem o acesso ao centro cirúrgico, no primeiro ambiente temos a sala de paramentação, antissepsia e esterilização dos materiais cirúrgicos (Figura 15), onde temos o balcão e armário para estocagem dos produtos, lavadora ultrassônica e autoclave e pia para lavagem das mãos. Já na sala de cirurgia é separada por portas vai e vem, mesa cirúrgica, mesa auxiliar e os equipamentos de anestesia e bombas de infusão e bombas de seringa (Figura 16).

Figura 15- Sala de paramentação, antissepsia e esterilização de materiais cirúrgicos da Clínica Veterinária 3 Irmãos.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Figura 16- sala de cirurgia da Clínica Veterinária 3 Irmãos.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2022.

A clínica é composta por 6 médicos veterinários fixos, 4 plantonistas, 2 recepcionistas, 1 auxiliar de serviços gerais e 6 auxiliares veterinários.

O local funciona em horário comercial, com atendimentos clínicos gerais por ordem de chegada, atendimentos com profissionais especializados com marcação de horário, após as 19:00 o local segue em funcionamento em regime de plantão, finais de semana e feriados.

3.2- ATIVIDADES REALIZADAS

Neste período de estágio, foi possível acompanhar os atendimentos ambulatoriais e internação, auxiliando na contenção dos animais para coleta de sangue, realização de eletrocardiograma, realização de curativos e bandagens, aferição de parâmetros vitais, classificação de escala de dor, administração de medicamentos injetáveis, acompanhamento dos animais no pós anestésico e pós cirúrgico.

Durante as consultas acompanhei as de especialidade de pneumologia, onde auxiliava na contenção dos animais, preparo e diluição dos imunizantes, pesagem dos animais, e caso precisasse de algum exame complementar como de imagem, o estagiário acompanhava o animal para realização. Nos procedimentos cirúrgicos, auxiliava na tricotomia, posicionamento do animal na mesa cirúrgica, antissepsia e também como auxiliar do cirurgião.

3.3- CASUÍSTICA E DISCUSSÃO

Tabela 11- Casuística de procedimentos ambulatoriais.

PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS	QUANTIDADE (%)
Coleta de sangue	47(41)
Curativo + medicação tópica	13(11)
Eletrocardiograma	20(18)
Quimioterapia	14(13)
Retirada de pontos	18(15)
Teste alérgico	02(2)
TOTAL	114(100)

Nos procedimentos ambulatoriais destaca-se a coleta de sangue, onde foram feitos 47, de suma importância para o acompanhamento dos pacientes em tratamento, animais que passarão por procedimento cirúrgico e quimioterapia.

Tabela 12- casuística de procedimentos cirúrgicos separados por espécie, sexo e condição reprodutiva.

Espécie	Condição Reprodutiva		TOTAL (%)
	Machos Castrados	Machos Inteiros	

Canino	6	7	15	10	38 (92)
Felinos	1	-	2	-	3(08)
TOTAL(%)	7 (19)	5 (14)	15 (40)	10 (27)	41(100)

Nos procedimentos cirúrgicos, destacam-se os caninos, totalizando 98% das cirurgias, já as fêmeas caninas castradas com o número total de 15 animais, nos felinos foram realizados dois procedimentos sendo um macho e duas fêmeas.

Tabela 13- Raças caninas que passaram por procedimento cirúrgico no período de estágio.

RAÇA	QUANTIDADE (%)
American Staffordshire Terrier	1(3)
Australian Cattle dog	1(3)
Bulldog Francês	3(8)
Cavalier King Charles	1(3)
Dachshund	1(3)
Golden Retriever	1(3)
Lhasa Apso	1(3)
Maltês	1(3)
Poodle	1(3)
Pug	1(3)
Samoieda	1(3)
Schnauzer	1(3)
Shihtzu	1(3)
Spitz Alemão	4(10)
SRD	13(32)
West Wighland White Terrier	2(5)
Yorkshire Terrier	4(10)
TOTAL	41(100)

A raça que mais aparece nos procedimentos cirúrgicos, foram as “SRD”, onde são classificados os animais sem raça definida, totalizando 13 animais, a segunda raça que mais aparece nos procedimentos cirúrgicos é a Spitz Alemão, computando o número de 4 animais.

Tabela 14- procedimentos cirúrgicos realizados no mês de junho na clínica veterinária 3 irmãos.

PROCEDIMENTO	QUANTIDADE (%)
Adenectomia salivar	1(2,5)
Amputação de dígito	1(2,5)
Caudectomia	1(2,5)

Cistotomia	2(5)
Colecistectomia	1(2,5)
Colocação de cateter abdominal	1(2,5)
Criocirurgia para correção de Distiquíase	2(5)
Endoscopia	1(2,5)
Enterectomia com remoção de corpo estranho	1(2,5)
Estafilectomia	2(5)
Hemilaminectomia	1(2,5)
Herniorrafia	1(2,5)
Nodulectomia	9(20,5)
Ovariosalpingohisterectomia eletiva	3(8)
Ovariosalpingohisterectomia terapêutica	2(5)
Orquiectomia eletiva	2(5)
Remoção de cílio ectópico	1(2,5)
Profilaxia dentária	8(19)
Rinoplastia	1(2,5)
TOTAL	41(100)

O procedimento cirúrgico mais realizado nesse período foi a nodulectomia, realizado em 9 pacientes este então de suma importância para tratamento e controle de diversas neoplasias, e o procedimento que foi realizado foi o de profilaxia dentária, aparecendo em segundo lugar com 8 pacientes. O aumento de diagnóstico de câncer é notório analisando os estudos epidemiológicos com animais de companhia. Isto é explicado através do aumento na expectativa de vida, conseguido devido às melhorias adquiridas na nutrição, com vacinações, práticas terapêuticas prevenção e diagnóstico prévio das enfermidades (ROSOLEM et al., 2012).

A grande proximidade e da forte interação do homem com os animais de estimação, o estudo e a pesquisa sobre diversas enfermidades na clínica veterinária tem demonstrado desenvolvimento e crescimento significativos (NAGATA et al., 2014). Entre as muitas áreas existentes na clínica veterinária de pequenos animais, a oncologia veterinária destaca-se na busca de melhorias na sanidade, prevenção, diagnóstico e tratamento de neoplasmas (NAGATA et al., 2014).

As lesões pré-neoplásicas e as superficiais de pequeno tamanho podem ser tratadas de forma eficaz por meio de cirurgia, radioterapia, criocirurgia, terapia fotodinâmica ou quimioterapia tópica (GOLDSCHIMIDT, 2002; RASKIN, 2003; KRAEGEL, 2004; FERREIRA, 2006; LUCAS, 2006).

A escolha do tratamento é dependente não somente do estadiamento do tumor, mas do grau de aceitação do proprietário com relação aos efeitos colaterais e às alterações estéticas e da disponibilidade de equipamentos e fármacos (MOORE, 2001 apud FERREIRA, 2006).

De acordo com a tabela 17, destaca-se os atendimentos a “broncopatia a esclarecer”, onde os pacientes chegaram a clínica com algumas queixas, principalmente por tosse constante, mímica de vômito no final do período de tosse, apenas com a avaliação clínica não é possível chegar ao diagnóstico final, sendo necessário então alguns exames complementares, como radiografia torácica, onde podemos observar os padrões pulmonares caracterizados na imagem, eletrocardiograma e ecocardiograma, para excluir qualquer possibilidade de alteração cardíaca, ou se tiver alteração cardíaca, fazer o tratamento adequado, e nesses casos para direcionar também o tratamento é de suma importância realizar a broncoscopia, possibilitando assim, diagnosticar qualquer alteração a nível de sistema respiratório superior e inferior, também a realização de lavado bronco-alveolar para classificar a presença de células neste conteúdo e guiar o tratamento adequado para cada paciente.

O segundo item que aparece em destaque é a metástase pulmonar, onde esses pacientes vem a consulta para estagiar a evolução do quadro e guiar um tratamento de suporte aumentando assim a sobrevivência dos animais através deste controle.

Tabela 15- Casuística de atendimentos realizados na área de pneumologia.

AFECCÇÃO	QUANTIDADE (%)
Agudização de quadro de bronquite crônica	3
Asma e bronquite crônica	3
Broncopatia a esclarecer	5
Broncopneumonia	1
Bronquite crônica neutrofílica	1
Metástase pulmonar	4
TOTAL	17

A bronquite crônica canina é uma síndrome definida como tosse que ocorre na maioria dos dias, durante dois ou mais meses consecutivos, na ausência de outra doença ativa (HAWKINS, 2009). Caracteriza-se por inflamação crônica dos brônquios associada com a hipersecreção de muco que acarretará em obstrução das vias aéreas inferiores. As causas do processo inflamatório podem ser por infecção, alergias, irritantes ou toxinas (CORCORAN, 2010).

O diagnóstico da bronquite crônica é realizado por exclusão. Anormalidades clínico-patológicas normalmente estão ausentes em cães com a doença. A radiografia de tórax é uma

parte importante da avaliação diagnóstica, tanto para confirmar a probabilidade de bronquite crônica quanto para descartar outra doença ativa (JOHNSON, 2009). Na radiografia torácica pode-se observar um padrão intersticial. Na imagem transversal observa-se infiltração peribrônquica, que dá uma sombra anelar aos brônquios com aspecto de “rosca” (donut), enquanto que na imagem longitudinal tem-se o aspecto de “trilho de trem” devido às paredes brônquicas espessadas. No entanto, a ausência de alterações radiográficas não exclui o diagnóstico (KEALY et al., 2012).

Coletas de amostras das vias aéreas por lavado bronco alveolar e broncoscopia são recomendadas para caracterizar o infiltrado celular nas vias aéreas e para excluir causas infecciosas da tosse. A broncoscopia ainda permite inspecionar alterações estruturais e funcionais. Também se recomenda realizar uma eletrocardiografia na qual pode ser observado padrão sugestivo de sobrecarga do ventrículo direito, que deve ser verificado na ecocardiografia (TILLEY e JÚNIOR, 2008).

O tratamento dos sinais clínicos da bronquite crônica com glicocorticoides é bem sucedido em cães. A dosagem de glicocorticoides deve ser adaptada para o indivíduo de acordo com a gravidade dos sinais clínicos, cronicidade da doença e o estado de saúde geral do animal (ROZANSKI e RONDEAU, 2002). Alternativamente, o tratamento com corticoides inalatórios (propionato de fluticasona), broncodilatadores, ou agentes antitussígenos podem ser adicionados. O uso de corticoides inalatórios é um método eficaz para limitar a absorção sistêmica evitando seus efeitos colaterais. É indicado seu uso para cães com doença moderada a grave das vias aéreas inferiores (SUMNER e ROZANSKI, 2013).

Já nos atendimentos clínicos de pneumologia, destaca-se os caninos com 12 animais atendidos e 5 felinos, sendo na maioria castrados.

Tabela 16- Casuística de atendimentos clínicos de pneumologia separados por espécie, sexo e condição reprodutiva.

Espécie	Condição Reprodutiva				TOTAL (%)
	Machos Castrados	Machos Inteiros	Fêmeas Castradas	Fêmeas Inteiras	
Canino	4	1	7	-	12 (72)
Felinos	3	-	2	-	5(28)

TOTAL(%)	7 (34)	1 (15)	9 (33)	0 (0)	17(100)
-----------------	---------------	---------------	---------------	--------------	----------------

As principais raças de cães atendidos durante o período foram os Shih-Tzu, e dos felinos, os SRD.

Tabela 17- raças de caninos e felinos atendidos na pneumologia.

Raça	Quantidade (%)
Boxer	1
Bulldog Inglês	1
Lhasa Apso	1
Maltês	1
Persa	1
Poodle	1
Pug	1
Shih-Tzu	3
SRD Felinos	4
SRD Caninos	1
West Whigland White Terrier	1
Yorkshire Terrier	1
Total	17(100)

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Realização do estágio curricular foi de suma importância para o aprimoramento sobre os atendimentos clínicos e cirúrgicos adquiridos durante a graduação.

A escolha por dois locais de estágio possibilitou observar e vivenciar duas realidades de locais, tutores, condutas dos médicos veterinários, abordagens bem diferentes, principalmente o perfil social e financeiro dos tutores, a casuística de doenças de cada região e a disponibilidade de exames para diagnósticos.

O estágio foi importante para definir a área de escolha e inserção no mercado de trabalho.

5- REFERÊNCIAS

ALVES, Brunna Fernanda Arraez; HEBLING, Leticia Maria Graballos Ferraz. Vantagens e desvantagens da castração cirúrgica de cães domésticos. Uma revisão integrativa de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 73157-73168, 2020.

ARAÚJO, Estéfane Kelly Dias *et al.* Principais patologias relacionadas aos efeitos adversos do uso de fármacos contraceptivos em gatas. **Pubvet**, v. 11, p. 207-312, 2016.

FERREIRA, I.; RAHAL, S. C.; FERREIRA, J.; CORRÊA, T. P. Terapêutica no carcinoma de células escamosas cutâneo em gatos. *Ciência Rural*, Santa Maria, v.36, n.3, p.1027-1033, mai./jun. 2006.

JOHNSON, L. R. Chronic Bronchitis in Dog. In: *_. Kirk's Current Veterinary Therapy*. 14 ed. St. Louis: Elsevier, 2009, p. 642-645.

KEALY, J. K.; McALLISTER, H.; GRAHAM, J. P. Radiografia e Ultrassonografia do Cão e do Gato. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2012, 600 p.

Little C.J.L. (1996). Medical treatment of otitis externa in dog and cat. *in Practice* 18, pp: 66-71.

Muller R. (2007). **Pathophysiology of otitis externa**. IVIS Southern European Veterinary Conference.

NAGATA, W.B. et al. Perfil epidemiológico da neoplasia mamária canina em Araçatuba: uma abordagem estatística. *Revista da Estatística UFOP*, vol 3, 2014.

NETA, Alda TrivellatoLanna; SILVEIRA, Douglas Severo. Expectativa de vida de cães errantes castrados pelo projeto de controle de natalidade de cães e gatos do município de Alegre/ES. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 13, n. 3, p. 78-78, 2015.

PAVLETIC, M. M. **Atlas of Small Animal Wound Management and Reconstructive Surgery**. 4ª ed. New Jersey: Hoboken, 2018. 866p.

Radostits, O., Mayhew, I., Houston, D. (2002). **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**, pp.185, Guanabara Koogan.

ROSOLEM, M.C., et al. Carcinoma de células escamosas em cães e gatos - Revisão de literatura. PUBVET, Londrina, v. 6, n. 6, 2012.

ROZANSKI, E. A.; RONDEAU, M. P. Respiratory pharmacotherapy in emergency and critical care medicine. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 32, n. 5, p. 1073-1086, 2002.

Saridomichelakis M.N., Farmakit R., Leonitides L. S., Koutinas A.F.,(2007). **A etiology of canine otitis externa: a retrospective study of 100 cases**. Journal Compilation ESVD and ACVD 18, pp: 341-347.

SERAFINI, G. M. C.; SCHOSSLER, J. E. W.; AMARAL, A. S.; et al. Açúcar granulado ou em gel no tratamento de feridas em cães. **Ciência Rural**, v. 42, n. 12, p. 2213-2218, 2012.

SILVA, T.C. *et al.* Castração pediátrica em cães e gatos: revisão da literatura. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, v. 9, n. 1-4, p. 20-25, 2015.

SUMNER, C.; ROZANSKI, E. Management of Respiratory Emergencies in Small Animals. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 43, n. 4, p. 799-815, 2013.

TAZIMA, M. F. G. S.; VICENTE, Y. A. M. V. A.; MORIYA, T. Biologia da ferida e cicatrização. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 41, n. 3, p. 259-264, 2008.

TILLEY, L. P.; JUNIOR, F. W. K. S. In: **Consulta Veterinária em 5 minutos – espécies canina e felina**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2008, 1550 p.